



TEATRO DO OPRIMIDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA COM LICENCIANDOS EM ARTES VISUAIS DO IFCE

Marla Gomes Lima ¹
Ana Paula Forte dos Santos ²
Orientadora: Maria Edneia Gonçalves Quinto ³

RESUMO

Pretendemos, com este trabalho, investigar a utilização de jogos do Teatro do Oprimido como uma abordagem pedagógica para alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, e suas relações com os diversos contextos das infâncias estudados na disciplina de Didática. O Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal, é reconhecido por seu potencial emancipatório e transformador, especialmente quando aplicado em contextos educacionais. Assim, buscamos compreender como os alunos de Artes Visuais poderão incorporar os princípios e jogos do Teatro do Oprimido em suas práticas pedagógicas com crianças, promovendo a expressão criativa, a reflexão crítica e a construção de diálogos significativos entre/para educadores e alunos. Nosso referencial teórico-metodológico baseia-se na abordagem de jogos de Augusto Boal (2008) e nos fundamentos de uma educação estética proposta por Duarte Júnior (2012), que destacam a importância do teatro não como uma forma de entretenimento, mas como um meio de promover o desenvolvimento crítico e social dos participantes. A metodologia envolveu atividades práticas, nas quais os alunos foram introduzidos aos conceitos e técnicas do Teatro do Oprimido e tiveram a oportunidade de desenvolver e experimentar alguns jogos teatrais adaptados para crianças. Os principais resultados incluíram: o fortalecimento de um espaço de reflexão coletivo sobre a sensibilidade artística e social dos licenciandos e sobre a metodologia do Teatro do Oprimido para as infâncias no contexto educacional, podendo ser aplicada em suas futuras práticas pedagógicas. Visamos, com isso, contribuir para a formação de professores de Artes Visuais mais criativos, engajados e conscientes de seu papel na promoção da consciência cidadã e do desenvolvimento humano integral.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido, metodologias de ensino em artes, infâncias.

INTRODUÇÃO

Pretendemos, com este trabalho, investigar a utilização de jogos do Teatro do Oprimido como uma abordagem pedagógica para alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, e suas relações com os diversos contextos das infâncias estudados na disciplina de Didática. O Teatro do Oprimido, desenvolvido pelo dramaturgo e diretor de teatro brasileiro

¹Mestranda do Curso de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, marla.gomes06@aluno.ifce.edu.br;

²Mestranda do Curso de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, paula.forte84@aluno.ifce.edu.br;

³Professora orientadora: Profª. Dra. Maria Edneia Gonçalves Quinto- Programa de Pós - Graduação em Artes – PPGARTES –IFCE: maria.quinto@ifce.edu.br.



Augusto Boal, é uma metodologia teatral que busca promover a conscientização social e a democratização do acesso ao teatro. Influenciado pelas ideias de Paulo Freire sobre educação crítica, Boal desenvolveu uma série de jogos e técnicas teatrais que visam transformar o espectador passivo em um participante ativo, ou *espect-ator*⁴.

O Teatro do Oprimido com seu caráter pedagógico é trabalhado não só por atores e diretores de teatro, como, também por professores de várias áreas que compreendem a importância de se trabalhar a formação do senso crítico. A reflexão que Augusto Boal desenvolveu em sua metodologia, torna o teatro acessível nas periferias, nas escolas, nas faculdades, nas ruas e em qualquer lugar.

Buscamos compreender como os alunos de licenciatura em Artes Visuais poderão incorporar os princípios e jogos do Teatro do Oprimido em suas práticas pedagógicas com crianças, promovendo a expressão criativa, a reflexão crítica e a construção de diálogos significativos entre/para educadores e alunos.

Os jogos teatrais de Augusto Boal surgiram como elemento fundamental para desmecanizar os corpos que serão trabalhados em sala de aula. Essa desconstrução se dá em um processo, de um corpo que a sociedade construiu, carregada de opressão, alienação etc. De acordo com Boal, os jogos ajudam a desmecanizar corpos e mentes alienadas por ações repetitivas, do trabalho e enfoca questões ambientais e sociais (BOAL, 2014, p. 04).

Entendemos que atualmente existe a necessidade de metodologias pedagógicas que promovam a reflexão crítica e a expressão criativa das crianças, preparando-as para se tornarem cidadãos conscientes e engajados. O Teatro do Oprimido, com seu potencial emancipatório, oferece uma abordagem rica para a educação infantil, principalmente alinhada com os princípios de uma educação estética proposta por Duarte Júnior (2012).

A metodologia envolveu atividades práticas, nas quais os alunos foram introduzidos aos conceitos de jogos e técnicas do Teatro do Oprimido e tiveram a oportunidade de desenvolver e experimentar jogos teatrais adaptados para crianças. Os resultados sugeriram um fortalecimento da sensibilidade artística e social dos licenciandos, bem como a viabilidade da aplicação dessa metodologia em suas futuras práticas pedagógicas.

TEATRO DO OPRIMIDO, JOGOS E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL

⁴ *Espect - atores* é uma expressão usada por Boal para o público que deixa de ser mero observador passivo e torna-se protagonistas tanto nas cenas teatrais quanto na vida. O *espect -ator* interage com o espetáculo, intervindo na cena com a qual se sente à vontade, quebrando a barreira que o impede de estar participando de forma ativa na cena.

Para discutir a abordagem da metodologia do Teatro do Oprimido, a contribuição de obras do Augusto Boal (2008) é de fundamental importância na condução desta investigação, enquanto outros autores também serão abordados para reflexões sobre os campos artístico e educacional.

Refletir sobre uma educação que promova a expressão criativa, a reflexão crítica e a construção de diálogos significativos entre/para educadores e alunos, implica em considerar uma instituição que busca pela excelência no ensino, a fim de promover o desenvolvimento pleno dos sujeitos. É essencial proporcionar um espaço que respeite a singularidade de cada educando e ofereça condições adequadas para que todos tenham acesso a uma educação sensível e de qualidade. Duarte Júnior, nos ajuda a compreender a realidade que infelizmente ainda permeia parte da educação brasileira:

[...] uma educação que apenas pretenda transmitir significados que estão distantes da vida concreta dos educandos não produz aprendizagem alguma. *É necessário que os conceitos (simbólicos) estejam em conexão com as experiências dos indivíduos.* Voltamos assim à dialética entre o sentir (vivenciar) e o simbolizar. (2012, p.23)

Através da dialética entre sentir e simbolizar, Duarte Júnior enfatiza a importância de reconhecer e valorizar as experiências e saberes dos educandos, permitindo que eles se tornem sujeitos críticos, capazes de transformar a sua realidade e a sociedade como um todo. Sua proposta pedagógica é enraizada na empatia e no respeito à diversidade, fomentando um espaço educacional verdadeiramente inclusivo, democrático e sensível.

A educação está preparando cobaias a se adaptarem ao sistema, e não para ensinar de fato algo que mova a vida social dos humanos, que faça parte do desenvolvimento humano integral. Duarte Júnior (2009, p. 91) reflete sobre uma escola brasileira parecida com um caixa de *Skinner*⁵, em que os objetivos de controlar e moldar o comportamento humano estão presentes na educação. Sem considerar a subjetividade, adestrando pessoas e não influenciando para a aprendizagem, deixando de levar em conta parcialidades.

A autora Viola Spolin auxilia quanto ao diálogo sobre os jogos teatrais. Estes jogos foram sistematizados na década de 1940, nos Estados Unidos, para que a expressão por meio

⁵ Burrhus Frederic Skinner foi um teórico psicólogo nascido em 1904 que estudou muitos anos atividades que envolviam experiências práticas com animais, dentre eles: pombos e ratos. Seus livros eram produzidos com base em suas observações diante dos animais. Skinner criou as “caixas de Skinner”, a partir delas as observações de animais de laboratório era possível, além disso, teriam o controle das reações a diversos tipos de estímulos que os animais possuíam. A indústria farmacêutica oportunou-se dos ambientes fechados que aconteciam os experimentos e utilizaram os espaços para o abuso de animais na fabricação de remédios.



do teatro fosse possível. Spolin foi escritora e diretora de teatro, estudou teatro do improviso e deixou grandes contribuições nessa área.

Esta técnica foi comparada com o teatro-esporte que também se utiliza do improviso, entretanto, este acontece por meio de desafios lançados pelo público que torcem e aplaudem as performances e consiste em dois times que pisam no palco pela disputa na arte de improvisar. Ao final de cada cena, acontece uma votação e pelo fato do resultado se tornar algo imprevisível esse tipo de improviso faz parte de algo com caráter esportivo.

Entretanto, nos jogos que Spolin sistematiza, o objetivo não é tornar nenhum aluno competitivo, contudo, fazer com que apareçam possibilidades criativas e artísticas. Fundamento que também está presente nos jogos e exercícios do Teatro do Oprimido. Nos jogos teatrais, o ato de competir não se torna bem vindo, pois, a competitividade trabalha com a aprovação e desaprovação, e isso é maléfico para a sociedade que vive todo o tempo nessa atmosfera de ter que ser aprovado, causando descontentamento pelo fracasso de não ter atingido algo imposto socialmente.

O trabalho de Spolin faz parte de uma organização de jogos de regras, em que amadores e crianças possam estar libertos de mecanização e rigidez muscular. Os participantes, ao realizarem os jogos de improvisação propostos, passam a ter um conhecimento individual sobre o teatro e o coletivo, proporcionando também com que os participantes tenham uma análise crítica das ações. Para que fique claro o sentido dos jogos, a autora fala sobre os benefícios dessa prática:

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempos do currículo, mas sim como complementos para a aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias, fundamental para o desenvolvimento intelectual dos alunos. {...} São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo. (SPOLIN, 2012, p. 29)

Essa abordagem da autora destaca a importância do teatro na educação como uma potência para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Os jogos teatrais promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico, onde os alunos podem explorar sua criatividade e expressividade de maneira lúdica e significativa. Ao incorporar esses jogos na sala de aula, os educadores podem proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente e transformadora, preparando os alunos para pensar de maneira crítica e colaborativa.

Todos os autores aqui mencionados fazem parte da pesquisa e são de fundamental importância para a reflexão sobre a metodologia do Teatro do Oprimido com licenciandos em



Artes visuais do IFCE e para a análise e compreensão de como os futuros professores podem integrar essas metodologias em suas práticas pedagógicas, visando uma educação mais crítica, criativa e participativa.

CAMINHOS TRILHADOS

Nos debruçamos nos momentos de estudos, nas leituras e debates sobre os conteúdos produzidos, dentre diversas autoras e autores, pelos autores Boal (2008) e Duarte Júnior (2012). Ambos autores acreditam no poder transformador da educação. Para eles, a educação não é apenas a transmissão de conhecimento, mas um processo que pode levar à conscientização crítica e à emancipação dos indivíduos.

Boal, através do Teatro do Oprimido, utiliza o teatro como potência para que as pessoas compreendam e transformem suas realidades. De acordo com o autor, os jogos ajudam a desmecanizar corpos e mentes alienadas por ações repetitivas, do trabalho e enfoca questões ambientais e sociais (BOAL, 2014, p. 4).

O escritor defende que os jogos são diálogos corporais, que fazem parte do arsenal do Teatro do Oprimido. Estes são um apanhado de exercícios, jogos e técnicas que ele sistematizou. Inclusive alguns jogos e exercícios já existiam, contudo, foram alterados, fazendo com que as pessoas pudessem praticar teatro com o corpo, com o coletivo, de diversas formas e em vários lugares, porém, questionando-se enquanto indivíduo, sendo modificadores dos acontecimentos no teatro e na vida (2008, p.ix).

Duarte Júnior, por sua vez, enfatiza a educação estética como um meio para o desenvolvimento crítico e social, trazendo reflexões preciosas quando afirma que a educação que acontece nas escolas, muitas vezes, não faz o papel de auxiliar as pessoas em questões sobre a vida, sobre o universo cultural no qual estão inseridos. Isso tudo se desvirtua e não acontece. (2009, p. 34)

Quanto à metodologia empregada nesta pesquisa, ela se classifica como qualitativa, e que por meio dela afirma Linhares (2014), que o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda. São ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou no contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Além disso, é de natureza aplicada, com o objetivo de explorar as nuances e complexidades do objeto de estudo de maneira detalhada e contextualizada. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva,



visando uma compreensão aprofundada da metodologia do Teatro do Oprimido com os alunos do curso de licenciatura em Artes Visuais.

O objeto de estudo da presente pesquisa é a aplicação dos jogos do Teatro do Oprimido no contexto educacional dos alunos de Licenciatura em Artes Visuais. Especificamente, o estudo se concentra em como esses alunos podem utilizar os princípios e técnicas do Teatro do Oprimido para enriquecer suas práticas pedagógicas com crianças, visando promover a expressão criativa, a reflexão crítica e o desenvolvimento de diálogos significativos entre educadores e alunos.

A coleta de dados tem como principal fonte, registros escritos e fotográficos da oficina. Além disso, foi realizado um formulário online com duas perguntas semiestruturadas para os alunos do curso de licenciatura em Artes Visuais responderem acerca da aplicação dos jogos do Teatro do Oprimido, sua contribuição para a expressão criativa e a reflexão crítica das crianças, sua relevância em relação aos conceitos de Didática estudados no curso e nas práticas docentes futuras.

Para a condução desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, centrada em uma única oficina teórico - prática e participativa, realizada em uma manhã, iniciando às 8:00 horas e finalizando às 11:30. A metodologia envolveu quatro etapas principais: roda de conversa, introdução aos conceitos e técnicas do Teatro do Oprimido, aplicação prática e avaliação.

Iniciamos a oficina com uma roda de conversa de uma apresentação coletiva sobre as experiências em Arte ou outras áreas que os alunos tinham, a fim de que pudéssemos conhecer a turma, as especificidades e afinidades deles com relação à docência. Notamos que apesar de ser uma turma das artes visuais, as experiências deles, desde a infância também perpassa em outras linguagens que envolvem o teatro, a dança e a música. Além disso, outras áreas de interesse também foram mencionadas: jornalismo, recreação, turismo e psicologia.

Em seguida fizemos uma introdução teórica, na qual os alunos foram apresentados aos princípios fundamentais do Teatro do Oprimido, conforme delineados por Augusto Boal (2008). Discutimos o conceito de jogos teatrais e jogos dramáticos tendo como base o teórico Ricardo Japiassu que tem sua pesquisa baseada nos pressupostos teórico-práticos do sistema de jogos teatrais formulado por Viola Spolin:

No jogo dramático entre sujeitos, portanto, todos são “fazedores” da situação imaginária, todos são “atores”. No jogo teatral, o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em equipes que se alternam nas funções de “jogadores” e de “observadores”,



isto é, os sujeitos jogam deliberadamente para os outros que observam. (JAPIASSU, 2001, p. 25)

Na metodologia do Teatro do Oprimido, os jogos utilizados possuem as características do dramático, em que todos os participantes são atores. Contudo, na técnica do Teatro Imagem, alguns exercícios têm características similares ao jogo teatral, possibilitando a um grupo “x” fazer imagens, enquanto o grupo “y” observa, para posteriormente entrar em cena também. O Teatro do Oprimido não se limita em trabalhar apenas com um tipo de jogo. O jogo dramático e o teatral se mesclam levando o público à compreensão de que ambos são importantes.

Adiante trabalhamos com os alunos os jogos do Teatro do Oprimido e a técnica do teatro imagem. Primeiro propomos um alongamento e logo em seguida o jogo “Hipnotismo Colombiano” que consiste em trabalhar a coletividade e a concentração juntamente com a relação manipular e ser manipulado, onde formam duplas e um participante põe a mão a poucos centímetros do rosto de outro e este fica como que hipnotizado, devendo manter o rosto sempre à mesma distância da mão do hipnotizador.

Este inicia uma série de movimentos lentos com a mão, para cima e para baixo, fazendo com que o companheiro faça com o corpo todas as contorções possíveis a fim de manter a mesma distância. A mão hipnotizadora pode mudar, para fazer, por exemplo, com que o participante hipnotizado seja guiado para rastejar no chão, ficar de ponta de pé ou até mesmo passar por entre as pernas do hipnotizador.

Logo mais, sugerimos o jogo “Floresta de Sons” que tem como objetivo despertar e estimular a função seletiva da audição. O jogo acontece em dupla, ainda mantendo a relação “guiar e ser guiado”. Uma pessoa da dupla faz um som da natureza, podendo ser de animais, e a outra fica de olhos fechados, sendo um dos maiores desafios seguir o som do guia em meio a várias pessoas caminhando de olhos fechados pela sala com sons do ambiente.

Como última proposta prática, foi realizado um exercício de Teatro Imagem “Ilustrar um tema com o próprio corpo” com o objetivo explorar a polissemia das imagens e a influência da percepção na construção de significados. Através da prática de congelar uma imagem, como o aperto de mãos, e permitir múltiplas interpretações, o exercício demonstra que uma única imagem pode ser compreendida de várias formas, dependendo das perspectivas dos observadores.

No meio de um círculo, dois participantes se cumprimentam, apertando as mãos, e formam uma imagem ficando paralisados. Nesse momento começamos a discutir sobre os possíveis significados da imagem vista. Um dos participantes sai de cena, e o outro fica com a



imagem paralisada, ainda proporcionando questionamentos acerca da imagem. Outra pessoa é convidada a entrar na cena, e em outra posição, que não precisa ser a de cumprimentar, para dar um novo significado. O primeiro participante sai de cena, ficando apenas o segundo, com a imagem imóvel. Nesse jogo, um entra e o outro sai, surgindo múltiplas possibilidades de significados e imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciaram o potencial transformador da metodologia do Teatro do Oprimido na formação dos licenciandos em Artes Visuais do IFCE. A aplicação prática dos jogos teatrais e da técnica do Teatro Imagem proporcionou aos alunos uma experiência rica e significativa, com impactos claros na sua percepção sobre a prática pedagógica e a educação das infâncias.

Quando reduzimos a arte apenas como uma ferramenta pedagógica ou terapêutica, esquecemos seu poder de transformação, de questionamento e de expressão da subjetividade. A arte tem o potencial de abrir novos horizontes, estimular o pensamento crítico e oferecer novas formas de ver o mundo, que vão muito além do simples relaxamento ou melhoria de desempenho escolar:

Considerar trabalho aquilo que criamos ou fazemos na arte parece, ainda hoje, algo inusitado. Por vezes, em cursos de teatro que ministramos para professores de escolas públicas e privadas, nos deparamos com relatos que apontam para uma compreensão desse fazer como uma atividade-meio para a melhoria do desempenho dos alunos em sala de aula, ou uma forma de relaxamento do cansaço cotidiano, provocado pela jornada escolar (QUINTO, 2006, p. 33).

Portanto, é crucial que a arte seja reconhecida como um trabalho em si, um campo de conhecimento e criação que merece ser valorizado não apenas pelo que pode proporcionar aos outros campos, mas pelo que é capaz de construir em sua própria linguagem, estética e significado.

Quinto (2006) nos leva a refletir sobre como o trabalho artístico ainda é frequentemente subvalorizado ou mal compreendido no contexto educacional. Essa perspectiva revela uma concepção instrumental da arte, onde seu valor é medido pelo que pode proporcionar em termos práticos e imediatos, e não pelo que representa enquanto processo criativo e formativo.

Os discentes relataram um aumento significativo na sensibilidade artística e social, tanto em relação às suas próprias práticas quanto em suas futuras atuações como professores. A experiência com os jogos do Teatro do Oprimido possibilitou uma reflexão profunda sobre o papel do educador na promoção de uma educação mais crítica, criativa e inclusiva. Os participantes destacaram a importância de incorporar práticas que estimulem a expressão criativa e o pensamento crítico das crianças, em linha com os princípios de uma educação estética defendidos por Duarte Júnior (2012).

Além disso, a oficina demonstrou que os jogos do Teatro do Oprimido são plenamente aplicáveis em contextos educacionais, especialmente no ensino infantil. Os licenciandos identificaram a relevância desses jogos para o desenvolvimento de habilidades como concentração, trabalho em grupo, e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa. Além disso, os exercícios de Teatro Imagem foram especialmente bem recebidos, evidenciando seu potencial em estimular a reflexão crítica e a construção de múltiplos significados a partir de uma única imagem, o que é essencial para a formação de uma consciência crítica nas crianças.

Figura 1: “Hipnotismo colombiano”



Fonte: Acervo Pessoal – 2024

Os resultados apontam que a oficina não apenas contribuiu para o desenvolvimento das competências artísticas dos alunos, mas também para a sua formação como futuros educadores. A experiência prática com os jogos do Teatro do Oprimido reforçou a importância de metodologias pedagógicas que promovam a autonomia, a criatividade e a expressão dos alunos, desafiando as abordagens tradicionais de ensino que muitas vezes limitam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Figura 2: “Floresta de sons”



Fonte: Acervo Pessoal – 2024

Durante a oficina, incluímos uma série de fotografias que documentam momentos chave das atividades desenvolvidas. As imagens capturam a interação dinâmica entre os participantes, evidenciando o engajamento dos licenciandos em Artes Visuais com as técnicas propostas. Desde as dinâmicas em dupla até os exercícios de Teatro Imagem, as fotos revelam expressões de concentração, colaboração e descoberta, destacando a profundidade das experiências vivenciadas pelos alunos. Essas imagens enriquecem a compreensão do processo pedagógico abordado, mas também oferecem uma visão concreta do potencial dessa metodologia no contexto educacional.

Figura 3: “Ilustrar um tema com o próprio corpo”



Fonte: Acervo Pessoal – 2024



Esses resultados indicam que a metodologia do Teatro do Oprimido pode ser uma potência que atua de forma positiva na formação de professores mais conscientes, críticos e capazes de fomentar um ambiente de aprendizagem que valorize a expressão criativa e a reflexão crítica das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, concluímos que a metodologia do Teatro do Oprimido, quando aplicada na formação de licenciandos em Artes Visuais, possui um potencial significativo para transformar as práticas pedagógicas tradicionais e promover uma educação mais crítica, criativa e sensível. Os jogos teatrais e as técnicas exploradas durante a oficina proporcionaram aos alunos uma nova perspectiva sobre o papel do teatro na educação, destacando sua capacidade de fomentar o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A experiência prática evidenciou que os futuros professores, ao incorporarem os princípios do Teatro do Oprimido em suas práticas pedagógicas, poderão criar ambientes educacionais mais inclusivos e participativos, nos quais as crianças se sintam encorajadas a expressar suas ideias, explorar sua criatividade e refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Esperamos que esta pesquisa contribua para a ampliação do uso de metodologias pedagógicas inovadoras no campo da Arte Educação, e que inspire outros educadores a explorarem o potencial transformador do teatro, principalmente do Teatro do Oprimido, em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não – atores**. 12.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte – educação?** 22 ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

LINHARES, Elaine. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte, 2014.

QUINTO, Maria Edneia Gonçalves. **AS SIGNIFICAÇÕES SOBRE O TRABALHO COM A IMAGINAÇÃO NA ARTESANIA DA CENA DO TEATRO RADICAL BRASIELIRO - TRB**. Or.: Prof. Dr. Ângela Maria Bessa Linhares. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. 2006. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6616/1/2006_DIS_MEQUINTO.pdf. Acesso em:



06/08/2024.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.